

PROJETO DE RESOLUÇÃO N.º 375/XII/1.^a

RECOMENDA AO GOVERNO A MANUTENÇÃO EM FUNCIONAMENTO DA MATERNIDADE ALFREDO DA COSTA

No dia 14 de junho de 2012, numa reunião com os diretores de serviço e enfermeiros-chefe da Maternidade Alfredo da Costa (MAC), Teresa Sustelo, presidente do Conselho de Administração (CA) do Centro Hospitalar Lisboa Central (CHLC) comunicou a decisão de encerrar esta maternidade até ao final de 2012. A MAC integra o CHLC, conjuntamente com o Hospital Curry Cabral, o Hospital Santo António dos Capuchos, o Hospital São José, o Hospital Dona Estefânia e o Hospital Santa Marta.

Num comunicado divulgado no dia 15 de junho de 2012, a administração do CHLC confirma que pretende encerrar a MAC “até ao final do corrente ano” e invoca em defesa dessa decisão “a necessidade de reduzir custos, evitando o mais possível a existência de redundâncias” que, ainda segundo o CA do CHLC, resultam dos hospitais de Cascais, Vila Franca de Xira e Loures terem vindo “reter um elevado movimento assistencial realizado até então em Lisboa, nomeadamente na MAC”.

A decisão de encerrar a MAC apoia-se em argumentos falsos e revela que, nos últimos meses, o governo não fez outra coisa senão mentir sobre os seus verdadeiros propósitos relativamente à MAC.

Os argumentos em defesa do fecho da MAC são falsos. A MAC não tem reduzido o número de partos e não é aceitável que o governo queira forçar as grávidas a escolher outra maternidade que não a MAC apenas para facilitar a vida às parcerias público-

privadas instaladas em Cascais, Vila Franca de Xira e Loures, com as quais contratualizou um determinado número de partos. Aliás, partos em Cascais e Vila Franca de Xira já se fazem há muitos anos, mesmo antes das PPP, e isso não se traduziu na redução de partos realizados pela MAC, cujos partos cresceram ano após ano. E, mesmo depois da recente abertura do Hospital de Loures o número de partos da MAC não baixou relativamente a anos anteriores.

O número de partos na MAC tem-se mantido sempre acima dos 5000, sendo de 5.431 em 2009, 5501 em 2010 e 5759 em 2011. Em 2012, até 31 de março, a MAC já fez 1264 partos.

As grávidas da região de Lisboa optam livremente pela MAC apesar de terem outras opções. As PPP de Loures, Cascais e Vila Franca de Xira não realizam o número de partos previstos e contratualizados com o governo porque as grávidas preferem a MAC. O fecho da MAC visa obrigar as mulheres de Lisboa a escolherem os hospitais das parcerias público-privadas que o governo quer privilegiar. O fecho da MAC é um favor aos grupos privados que gerem aqueles três hospitais.

A MAC é a maternidade com maior atividade no país, incluindo as privadas. Em 2011, a MAC realizou 11025 consultas de ginecologia, 1992 consultas de planeamento familiar, 1133 consultas de uroginecologia, 2622 cirurgias ginecológicas, 315 cirurgias de senologia, 86 cirurgias oncológicas, 5583 partos, 22889 consultas de obstetrícia, 2055 consultas de diagnóstico pré-natal, 550 procedimentos invasivos de diagnóstico pré-natal (DPN) e efetuou 31679 admissões no Serviço de Urgência.

A MAC é a maternidade do país com cuidados mais diferenciados no domínio das grávidas de risco e dos grandes prematuros. A MAC é um Centro de Apoio Perinatal Diferenciado, contendo unidades de obstetrícia e ginecologia de diferenciação (especializadas na gravidez e partos de risco), neonatologia e de cuidados intensivos neonatais, destinadas ao internamento e acompanhamento de prematuros, bem como um pioneiro Banco de Leite Humano e um centro de procriação medicamente assistida.

No que concerne à formação de novos médicos, a MAC tem vindo a desempenhar um papel fundamental que será irreparavelmente interrompido com este encerramento. Atualmente, a MAC acolhe 36 internos de Ginecologia e Obstetrícia, apresentando-se como a instituição com maior capacidade formativa em termos quantitativos a nível

nacional, recebendo ainda cerca de 20 internos de ginecologia e obstetrícia/ano de outras instituições para estágios diferenciados. Todos os anos, a MAC acolhe 35 a 40 internos de pediatria que aqui fazem a formação em neonatologia, cerca de 20 internos de medicina geral e familiar para efetuarem estágios de ginecologia e obstetrícia, além de albergar cerca de 30 internos no âmbito da formação geral do internato médico do ano comum.

Na MAC desenvolvem-se projetos de investigação científica, em articulação com a Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, e contribuiu-se para a formação médica pós-graduada sob a forma de cursos e outros eventos; refira-se que, em 2011, decorreu um curso pós-graduado de Patologia Médica e Gravidez que contou com 600 inscrições.

A qualidade de formação da MAC é atestada também pela produção de trabalhos científicos apresentados em congressos e reuniões científicas nacionais e internacionais; em média, anualmente são apresentados 80 trabalhos e publicados 30 artigos, sendo que alguns destes receberam prémios de “melhor trabalho científico” em diversos congressos em Portugal e no estrangeiro.

Desde o dia em que o presidente da ARS de Lisboa anunciou o encerramento da MAC, o governo não tem feito outra coisa senão mentir sobre as suas verdadeiras intenções quanto ao futuro da MAC, procurando escondê-las quer dos profissionais quer da opinião pública.

O governo mentiu ao afirmar que nada estava decidido, quando a decisão de encerrar já estava mais que tomada, como agora bem se percebe. Mentiu quando anunciou que o encerramento só aconteceria após uma decisão sobre a construção do novo hospital de Lisboa e até ao fim da atual legislatura mas, mesmo sem que nada esteja resolvido quanto ao futuro hospital, o governo fecha a MAC. Mentiu quando afirmou que as equipas e os serviços não seriam desagregados quando é uma evidência ser impossível transferir toda a MAC para o Hospital D. Estefânia, sendo certo que alguns serviços e equipas serão deslocadas para outros hospitais que não a Estefânia. Mentiu quando referiu que pretendia melhorar a qualidade da assistência materno-infantil quando de facto o que move o governo é exclusivamente a poupança mesmo que, para poupar, tenha de sacrificar a qualidade e a excelência dos cuidados materno-infantis prestados

pela MAC. Mentiu quando garantiu manter a qualidade da formação realizada pela MAC quando esta vai ficar irremediavelmente comprometida.

Não é aceitável que a poupança seja feita à custa da melhor maternidade do país, desmantelando as suas equipas e serviços, a sua capacidade de formação e a excelência dos seus serviços. Nada ficará melhor no domínio da assistência materno-infantil em Lisboa depois de fechar a melhor e mais diferenciada maternidade da região e do país. Nada fica melhor quando se acaba com o melhor! É uma decisão que todo o país pagará muito caro. A poupança de hoje terá um elevado custo no futuro.

Na MAC nasceram até hoje mais 550 mil crianças. A MAC é uma incontornável referência na prestação de cuidados materno-infantis. A MAC é uma referência na formação de novos especialistas em Portugal. A MAC é a maternidade onde milhares de mulheres optaram livremente por ter os seus filhos. A MAC é qualidade e excelência no serviço público. Fechar a MAC é aplicar uma machadada nos cuidados materno-infantis do país, é andar para trás muitos anos.

Estando prevista a construção do novo Hospital de Todos os Santos, em Lisboa, para onde serão transferidos todos os hospitais do CHLC, não faz qualquer sentido encerrar a MAC, na qual também foram investidos ao longo dos últimos anos muitos milhões de euros quer em novas instalações quer na aquisição dos melhores equipamentos e tecnologia o que, aliás, tem permitido uma resposta altamente diferenciada e só disponível na MAC.

A MAC, integrada no CHLC, deve continuar a funcionar até ao momento em que seja possível a sua transferência para o novo Hospital de Todos os Santos. Manter em funcionamento a MAC nas instalações atuais é um imperativo de respeito pelos profissionais, pelas mulheres e suas famílias, pelo serviço público de saúde de excelência.

Assim, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda propõe que a Assembleia da República recomende ao Governo:

Que anule a decisão de encerramento da Maternidade Alfredo da Costa, mantendo-a em funcionamento nas instalações atuais, até à inauguração do novo hospital de Lisboa, para o qual devem, então, ser transferidos os serviços e profissionais da MAC.

Assembleia da República, 19 de junho de 2012.

As Deputadas e os Deputados do Bloco de Esquerda,